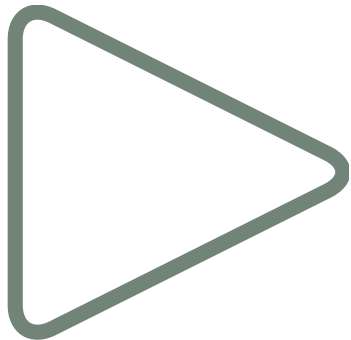




Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 26 de agosto de 2026

Criada com IA

Automatizar processos é uma das alternativas para aumentar a eficiência, a padronização e a qualidade na produção de café. Mas, em um setor formado por propriedades de diferentes dimensões, a decisão de investir em tecnologia também passa pela necessidade de encontrar equipamentos cuja capacidade seja compatível com o volume processado e com a realidade de cada operação.

Um levantamento inédito do Sebrae aponta que 54% dos produtores de café do país são pequenos negócios, concentrados em propriedades com menos de 20 hectares. O estudo, realizado a partir da Pesquisa Nacional de Segmentação dos Produtores de Café, ouviu 1.102 produtores em 14 estados. Produtores de médio porte representam 38% do total, enquanto os de grande porte correspondem a 8%.

“Os números mostram a diversidade da cafeicultura brasileira e a importância de considerar diferentes escalas na oferta de tecnologias para o setor. Para uma operação que processa volumes menores, por exemplo, um equipamento desenvolvido para uma capacidade muito superior à demanda pode representar um investimento desproporcional à sua realidade. Nesse caso, a questão não é ter menos tecnologia, mas contar com uma solução dimensionada para aquilo que efetivamente será produzido e processado”, explica Johnny Manke, coordenador de engenharia da unidade de selecionadoras da Selgron.

INVESTIR EM TECNOLOGIA

PERFIL DA CAFEICULTURA AMPLIA DEMANDA POR TECNOLOGIAS ADEQUADAS A DIFERENTES ESCALAS

Compromisso com a aquicultura

A Zoetis, líder global em saúde animal, marcará presença no IFC Brasil 2026, um dos principais eventos da aquicultura e da produção de pescado da América Latina. Durante a feira, a companhia contará com um estande e um time técnico especializado para apresentar soluções voltadas à aquicultura, reforçando seu compromisso com a inovação, a saúde animal e o desenvolvimento sustentável da piscicultura.

A participação no evento representa uma importante oportunidade para estreitar o relacionamento com clientes e parceiros, acompanhar as principais tendências do mercado e compartilhar conhecimento técnico com profissionais de toda a cadeia produtiva.

No estande da Zoetis, os visitantes poderão conhecer a ALPHA JECT® micro 1 TiLa e a FISHTEQ NFT20, soluções desenvolvidas para promover maior eficiência sanitária, produtividade e bem-estar na produção de tilápias.

A ALPHA JECT® micro 1 TiLa é uma vacina monovalente indicada para a imunização ativa de tilápias contra infecções causadas por Streptococcus agalactiae sorotipo 1b, um dos principais agentes responsáveis pela estreptococose na espécie. A solução contribui para a sanidade dos peixes e para uma produção mais saudável e eficiente (Zoetis.com.br).

Greening ameaça oferta de limão e exige atenção redobrada aos pomares



O Brasil está entre os maiores produtores mundiais de limão, mas a citricultura enfrenta desafios para manter a oferta diante da ocorrência do greening, doença que compromete a produtividade dos pomares e pode levar à erradicação de plantas infectadas. A cultura representa 8% da produção citrícola nacional, sendo 97% da variedade Tahiti.

“A doença é causada pela bactéria Candidatus Liberibacter spp transmitida pelo psíldeo Diaphorina citri. Apesar de medir apenas até 3 milímetros e ter uma vida útil de 12 a 43 dias, o inseto possui elevado potencial reprodutivo, com fêmeas capazes de depositar de 600 a 800 ovos. Ao se alimentar da seiva dos limoeiros, também enfraquece as plantas e expele uma substância que pode atrair formigas”, explica o gerente de assuntos regulatórios do Sindiveg, Fabio Kagi.

Conhecido também como Huanglongbing (HLB), o greening apresenta sinais como folhas amareladas ou com manchas irregulares. Os frutos não amadurecem normalmente e podem permanecer pequenos, defor-

mados e assimétricos. Plantas jovens podem ser totalmente comprometidas em um ou dois anos, enquanto árvores adultas levam de três a cinco anos para morrer.

“Sem um tratamento disponível, a única alternativa para conter o avanço da patologia é por meio da eliminação completa das árvores infectadas, o que pode gerar impactos econômicos, reduzindo a oferta da fruta e de seus derivados”, alerta.

De acordo com o gerente, a estratégia para reduzir a disseminação da doença começa pelo acompanhamento frequente das lavouras e pela adoção do manejo integrado do psíldeo. Nesse processo, são utilizados inseticidas com diferentes mecanismos de ação, medida importante para evitar o desenvolvimento de resistência. Os rótulos e as bulas dos produtos apresentam, logo abaixo da marca, um quadro com números que indicam o respectivo modo de ação. Como orientação para o manejo da resistência, a indústria também disponibiliza um folheto elaborado pelo IRAC-BR: folheto orientativo sobre manejo da resistência.

Crédito rural e seguro no campo

Com juros elevados e produtores ainda pressionados por dívidas acumuladas, o acesso ao crédito rural volta a ganhar peso na capacidade de pequenos e médios produtores financiarem a próxima safra sem ampliar o risco financeiro. Em São Paulo, por exemplo, oFEAP oferece linhas de R\$ 30 mil a R\$ 250 mil, com juros entre 3% e 7,5% ao ano e prazos que podem chegar a 84 meses. Ao mesmo tempo, estudo da FGV Agro aponta que R\$ 3,6 bilhões destinados ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural poderiam proteger R\$ 112,6 bilhões em produção, enquanto o país discute medidas para renegociar o passivo já acumulado pelo setor.

O cenário permite discutir uma questão prática para quem está no campo: crédito mais barato resolve o problema ou, sem seguro rural e planejamento financeiro, pode alimentar um novo ciclo de endividamento? Como pequenos e médios produtores podem identificar a linha adequada e evitar comprometer a capacidade de pagamento? Qual o papel do seguro na proteção do financiamento diante de secas, enchentes e perdas de safra? E quais cuidados jurídicos devem ser observados antes de contratar ou renegociar uma dívida rural?

Destaque I

Divulgação/Mulheres no Agro no 9º Encontro ABCZ Mulher



Mulheres no Agro reúne lideranças femininas para discutir os novos caminhos do campo

O agronegócio brasileiro passa por uma transformação que vai além da adoção de novas tecnologias e modelos de gestão. A presença feminina também ganha cada vez mais espaço em propriedades rurais, empresas, associações e entidades do setor, influenciando decisões, negócios, comportamento e novas formas de se relacionar com o campo. Foi nesse contexto que o Mulheres no Agro no 9º Encontro ABCZ Mulher reuniu, no dia 20 de agosto, em Uberaba (MG), mulheres de diferentes gerações e áreas de atuação para discutir os desafios e as oportunidades que estão moldando o presente e o futuro do agronegócio. Realizado no Centro de Eventos Rômulo Kardec, no Parque Fernando Costa, durante a ExpoGenética, o encontro teve patrocínio da Cemig, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, apoio da Emater-MG e realização da ABCZ Mulher.

Destaque II

Divulgação Plataforma do Vinho Brasileiro



Workshop para fortalecer a cultura de prevenção de pragas

A Cobb-Vantress, mais antiga casa genética avícola em operação no mundo, realizou, no dia 12 de agosto, em Guapiaçu (SP), a terceira edição do Workshop de Controle de Pragas e Biossegurança. O evento reuniu cerca de 130 profissionais da companhia, entre gerentes, supervisores e operadores de Biossegurança, que atuam nas granjas, incubatórios e na fábrica de ração. Realizado anualmente, o workshop tem como objetivo atualizar conhecimentos e aprofundar temas relacionados ao controle de pragas e à biossegurança, reforçando a importância do comprometimento e da responsabilidade compartilhada entre as equipes.

XXIII Congresso Brasileiro de Sementes terá soluções de alta precisão em pesagem de grãos

Consideradas a base de toda a produção agrícola, as sementes estão no centro das discussões sobre ciência, tecnologia, produtividade e segurança alimentar. É justamente a partir dessa perspectiva que o XXIII Congresso Brasileiro de Sementes (CBSementes2026), promovido pela Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES), reúne, de 25 a 28 de agosto, em Foz do Iguaçu (PR), profissionais, pesquisadores, produtores, empresários, estudantes e representantes das principais empresas da cadeia de sementes. Com o tema "Sementes: Alicerces para Ciência, Tecnologia e Produção", o evento espera mais de 1.500 participantes e contará também com um showroom tecnológico apresentando soluções e inovações para o setor. Inserida nesse ambiente de inovação, a Toledo do Brasil, líder nacional no desenvolvimento de soluções de pesagem, medição e automação, participa do Congresso Brasileiro de Sementes levando tecnologias voltadas ao aumento da precisão, do controle operacional e da rentabilidade em diferentes etapas da cadeia produtiva (<https://www.toledobrasil.com/>).

14ª Semana de Celulose e Papel de Três Lagoas debate caminhos para competitividade

A Universidade Setorial ABTCP realiza, de 25 a 27 de agosto, a 14ª Semana de Celulose e Papel de Três Lagoas, em parceria com a Suzano, que cede o espaço de sua unidade no município para receber profissionais, especialistas e empresas do setor (<https://www.universidadesetorialabtcp.org.br/loja-eventos/14semanadopapel-266-detail>).

Gestão financeira e sucessão familiar são desafios para o futuro do agronegócio

O agronegócio brasileiro avançou em produtividade, tecnologia e eficiência técnica, mas ainda enfrenta um gargalo decisivo para transformar esse desempenho em resultados sustentáveis: a gestão. Essa foi uma das principais mensagens apresentadas por Roberto Rodrigues, PhD., CEO do grupo RR Life Agribusiness, diretor da ANEFAC Agro e membro da Câmara Temática de Gestão de Riscos no Agronegócio do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), durante o Fórum Executivo do Agronegócio, realizado na Arena Conexão do Parque Tecnológico Agroleite, em Castro (PR).

Tecnologias para eficiência, qualidade e segurança na armazenagem



A Kepler Weber, referência em soluções para armazenagem e pós-colheita no agronegócio, participa da Expointer 2026, entre os dias 29 de agosto e 6 de setembro, em Esteio (RS), com tecnologias voltadas a alguns dos principais desafios da produção agrícola: redução de perdas, preservação da qualidade dos grãos, eficiência operacional e segurança nas estruturas de armazenagem.

OPINIÃO

O novo perfil da gestão rural: transformando informação em resultado prático

Micael Duarte (*)

O campo vivencia uma reformulação estrutural que altera profundamente a dinâmica de trabalho dentro das propriedades.

O conhecimento e a intuição técnica, passados tradicionalmente ao longo de gerações, continuam sendo pilares respeitáveis, mas já não sustentam sozinhos a competitividade de um negócio agrícola. O produtor de hoje atua em um cenário em que a consulta rápida a métricas, o estudo de novas metodologias e o acesso simplificado ao conhecimento de mercado dividem o protagonismo na tomada de decisão diária.

A administração rural passou a tratar a fazenda como uma empresa de alta precisão. Parâmetros operacionais que antes eram estimados com base no feeling, agora são monitorados com exatidão: o consumo específico de diesel por hectare, o desgaste detalhado de componentes, o rendimento real da colheita em cada trecho do talhão, as variações microclimáticas e a oscilação dos custos de insumos. Essa transparência operacional permite mapear gargalos econômicos, identificar desperdícios invisíveis e entender com clareza o retorno financeiro de cada etapa do cultivo.

A tecnologia atua como a espinha dorsal dessa transformação, mas sua presença ganha força pelo benefício prático que entrega. A telemetria, o direcionamento autônomo, o imageamento aéreo e as plataformas integradas de gestão não existem para ornamentar a operação, mas para otimizar o uso do tempo e do capital. Na área mecânica e logística, por exemplo, o monitoramento contínuo das máquinas permite identificar anomalias no funcionamento do motor ou na transmissão, antes mesmo que ocorra uma quebra severa, substituindo o conserto

emergencial pela manutenção preventiva planejada.

Existe, porém, um divisor de águas crucial nesse processo: acúmulo de dados não é sinônimo de boa gestão. O agronegócio moderno é inundado por painéis, gráficos e inteligência artificial, mas todo esse volume de informação se torna inútil se não resultar em uma tomada de atitude clara. A tecnologia só cumpre sua função quando resolve um problema real do agricultor, seja para baratear o custo por saco colhido, evitar uma parada não programada em pleno plantio ou simplificar a rotina do operador no campo.

Essa mudança de postura exige uma reformulação na postura de toda a cadeia de suprimentos, em especial dos fabricantes de equipamentos e suas redes de concessionárias. Vender um bem de capital e entregar a chave ao cliente é um modelo ultrapassado. O produtor hiperconectado demanda um ecossistema completo de suporte, que inclua capacitação contínua de equipes, conectividade estável no campo e inteligência para extrair o rendimento máximo da máquina ao longo de sua vida útil. As concessionárias deixam de ser oficinas de reação rápida e passam a atuar como consultorias operacionais, usando os dados gerados pelas próprias frotas para antecipar falhas e orientar o cliente sobre o uso eficiente dos ativos.

A verdadeira revolução tecnológica no setor agrícola não se limita à sofisticação do hardware ou à presença de softwares de ponta na lavoura. Ela reside na capacidade analítica das pessoas e na evolução do relacionamento comercial entre produtores, marcas e distribuidores. No fim do dia, a inovação só cria valor econômico real quando a informação disponível no painel se transforma em uma ação eficiente no chão da fazenda.

(*) Engenheiro Agrícola formado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e possui MBA em Marketing pela Universidade de São Paulo (USP).

Soja brasileira amplia papel estratégico na transição energética e reforça avanços em sustentabilidade

Matéria-prima fortalece cadeias alimentares, energéticas e industriais, enquanto iniciativas voltadas à produção responsável ganham espaço no setor

A soja brasileira ocupa posição estratégica na economia nacional e global, consolidando-se como uma das principais commodities do agronegócio e uma matéria-prima essencial para diferentes cadeias produtivas. Presente na alimentação humana e animal, na indústria e, cada vez mais, no setor energético, a cultura também acompanha transformações importantes relacionadas à sustentabilidade, rastreabilidade e eficiência produtiva.

Nos últimos anos, a soja tem ampliado sua participação em diferentes cadeias produtivas e ganhado espaço também na produção de energia renovável, com aplicações que incluem biodiesel e etanol. No Brasil, o uso da oleaginosa como insumo para o biodiesel vem crescendo impulsionado pela demanda por fontes mais sustentáveis e por iniciativas voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa. Segundo dados da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (AproBio), somente a produção nacional de biodiesel deve crescer 6,3% em 2026, alcançando 10,5 bilhões de litros com a adoção da mistura B15 na matriz energética. O avanço dos biocombustíveis reforça a diversificação das aplicações da soja e sua participação em uma matriz energética mais sustentável.

Para o CEO da empresa, Alessandro Reis, a evolução da oleaginosa mostra como a cultura vem ampliando sua relevância para além dos usos tradicionais. "A soja brasileira possui uma característica única: sua capacidade de conectar diferentes cadeias produtivas e gerar valor em múltiplos setores. Além da importância econômica e alimentar, ela também avança como um elemento relevante na agenda de transição energética, especialmente com a expansão do biodiesel e de outras soluções renováveis", afirma.

Esse avanço também acompanha uma demanda crescente por práticas mais responsáveis ao longo de toda a cadeia produtiva. Temas ligados à rastreabilidade, eficiência operacional e aos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG) vêm ganhando cada vez mais espaço nas estratégias do setor.

Inserida nesse cenário, a CJ Selecta direciona investimentos para iniciativas voltadas à inovação, ao desenvolvimento de soluções sustentáveis e ao fortalecimento de uma cadeia produtiva mais responsável. Entre as ações da companhia estão práticas relacionadas à rastreabilidade, conformidade socioambiental e aprimoramento contínuo dos processos



“Acreditamos que inovação e sustentabilidade precisam caminhar juntas. A planta de etanol de soja representa nossa busca constante por novas soluções, ampliando o aproveitamento da matéria-prima e contribuindo para uma cadeia mais eficiente e preparada para os desafios futuros

produtivos, buscando conciliar eficiência operacional e geração de valor.

Planta de etanol de soja amplia aproveitamento da matéria-prima
A ampliação das aplicações da soja também passa pelo desenvolvimento de soluções capazes de agregar valor à matéria-prima e diversificar seu potencial de uso. Nesse contexto, a CJ Selecta conta com uma planta dedicada à produção de etanol de soja, iniciativa que reforça a estratégia da companhia voltada à inovação e ao aproveitamento eficiente dos recursos provenientes da cadeia produtiva.

A operação contribui para ampliar as possibilidades de utilização da oleaginosa, fortalecendo a presença da soja também no segmento de biocombustíveis e em alternativas alinhadas à economia de baixo carbono.

"Acreditamos que inovação e sustentabilidade precisam caminhar juntas. A planta de etanol de soja representa nossa busca constante por novas soluções, ampliando o aproveitamento da matéria-prima e contribuindo para uma cadeia mais eficiente e preparada para os desafios futuros", destaca Alessandro.

Além do aspecto econômico, a discussão sobre sustentabilidade no setor também envolve temas como uso eficiente dos recursos naturais, redução de impactos ambientais, desenvolvimento das comunidades e transparência nas relações produtivas. Nesse cenário, a integração entre produtividade e responsabilidade tende a ganhar cada vez mais relevância, acompanhando a evolução das demandas dos mercados nacional e internacional.

"O futuro do agronegócio está diretamente relacionado à capacidade de produzir mais, com eficiência e responsabilidade. Investir em rastreabilidade, inovação e iniciativas ESG deixou de ser apenas um diferencial e passou a fazer parte da construção de cadeias produtivas mais resilientes e alinhadas às demandas globais", conclui o CEO.

Produtores de diferentes regiões elevam produtividade com método que integra estratégias de fazenda campeã

Com a aproximação do planejamento para a safra 2026/27, o grande desafio do produtor rural brasileiro não é apenas buscar picos isolados de colheita, mas garantir estabilidade e rentabilidade sustentável no campo. Longe de fórmulas mágicas ou dependência exclusiva de pacotes de insumos, resultados de alta performance em diferentes biomas do país vêm demonstrando que o segredo do sucesso está no entendimento profundo do solo e na gestão da fisiologia da planta.

É essa premissa que conecta histórias de produtores de Norte a Sul do Brasil às estratégias empregadas em propriedades de alta performance, como a campeã nacional do concurso de produtividade do CESB, que atingiu a marca histórica de 156 sacas de soja por hectare em Santa Catarina. Por trás dessa visão transformadora de manejo está a metodologia A Raiz da Solução, criada pelo engenheiro agrônomo Leandro Barcelos, especialista com mais de 40 anos de vivência no campo.

O que é A Raiz da Solução e o Ciclo Virtuoso da Produtividade
A metodologia A Raiz da Solução nasceu para responder a uma provocação central: por que o patamar médio da soja brasileira estagnou na faixa de 60 sacas por hectare, mesmo com o constante avanço genético? A resposta está na base, na construção do perfil do solo e na arquitetura do sistema radicular.

Entre os pilares essenciais do método estão a Jornada para os 100 sc/ha, o Ciclo Virtuoso da Produtividade (CVP) e a quebra de paradigmas na correção de solo, como a revisão das técnicas tradicionais de saturação,

demonstrando a importância do equilíbrio por Magnésio (R2.1). Quando o solo é corrigido e estruturado em profundidade, o sistema radicular ganha volume para buscar água e nutrientes em camadas profundas, minimizando o estresse metabólico e preparando a lavoura para alcançar tetos produtivos elevados.

"Produtividade não é um evento fortuito, é consequência de um processo sustentável. Para alcançar altas médias de forma consistente, o produtor precisa parar de ser refém do balcão de vendas e entender exatamente qual engrenagem do solo e da fisiologia vegetal deve ajustar antes mesmo de semear", destaca Leandro Barcelos.

Ciência e visão sistêmica no campo
A busca por altos rendimentos envolve a soma de expertises complementares. É o caso do consultor e pesquisador Daicon Godeski Moreira, doutorando em fitopatologia e responsável pela consultoria na área de controle de doenças na propriedade catarinense que alcançou a marca de 156 sc/ha no CESB. Parceiro da Raiz da Solução, Daicon participa de eventos e palestras voltados aos alunos do método, difundindo dados de pesquisa em proteção de plantas e manejo sanitário.

Como especialista, ele destaca que o controle eficiente de doenças caminha lado a lado com a construção de um ambiente produtivo equilibrado. "Na nossa atuação de consultoria, focamos muito fortemente no controle de doenças e na fitopatologia. No entanto, sabemos que a sanidade da planta depende diretamente de um sistema estruturado. Entender a importância de um solo equilibrado nas suas partes física, química e biológica é o que favorece o manejo de proteção vegetal e destrava o potencial produtivo da lavoura", explica Daicon. "Trocar

esse conhecimento com os alunos da Raiz da Solução e participar desse ecossistema é fundamental para demonstrar como a pesquisa aplicada e a visão sistêmica do solo se somam no campo."

Resultados comprovados em diferentes realidades brasileiras
A aplicabilidade prática e a eficiência da metodologia se refletem diretamente no campo, transformando a rotina de agricultores em regiões com desafios de solo e clima completamente distintos.

No Cerrado baiano, a Fazenda Primavera, propriedade de 2.800 hectares em São Desidério (BA), transformou sua eficiência operacional após adotar as diretrizes do método para solucionar o acamamento e estender a nodulação da soja. "O conteúdo do curso você não encontra em faculdade e é explicado em uma linguagem fácil de entender. Com os manejos da Raiz da Solução, conseguimos dar longevidade à nodulação e, nos últimos dois anos, ultrapassamos as 100 sacas de média na fazenda toda, colhemos acima de 103 sacas/ha no ano passado, mais de 106 este ano e superamos 130 sacas/ha em áreas de concurso", comemora o gerente Carlos Roberto.

Na Região Sul, os irmãos Jeferson Artim Cristani Júnior e Geovani Cristani, produtores em Canoínhas (SC), romperam com vícios históricos na condução de soja, trigo e feijão ao realizar a abertura de trincheiras e reestruturar a fertilidade do solo. "Nascemos na roça e deixávamos soja na mesa por falta de manejo. Ao aplicar a metodologia da Raiz da Solução, quebramos vários paradigmas, descobrimos como os nutrientes se comportavam no nosso solo e remanejamos o investimento sem gastar um centavo a mais. Já na primeira

safra, mesmo plantando fora da janela ideal e com clima adverso, colhemos mais do que em anos com condições perfeitas", destacam os irmãos Cristani.

Já no Centro-Oeste, em Vila Rica (MT), a produtora Juliana Sehn enfrentava severas limitações em solos com alto teor de silte, onde a produtividade estagnada de 35 a 40 sacas por hectare inviabilizava o negócio. "A gente não tinha a produtividade que tem hoje; nosso solo tem muito silte, não pagava a conta e estava retrocedendo nossa vida. A Raiz da Solução veio para somar e mudou as estratégias da fazenda. Aprendi a importância do cobre, da subsolagem e do manejo correto. Em um ano desafiador e com poucos recursos, fizemos o recomendado e atingimos média de 86 sacas por hectare em uma área de segundo ano, mudando a história da nossa propriedade", relata Juliana.

O que o produtor pode fazer agora para a Safra 2026/27?
Segundo Leandro Barcelos, a preparação para a próxima safra começa na entressafra e exige mudança de postura técnica:
Aprofundar o diagnóstico do solo: Analisar além dos primeiros 20 cm da superfície, avaliando o equilíbrio químico (Cálcio e Magnésio) e a descompactação física em camadas profundas.
Estimular o sistema radicular: Adotar manejos que forcem a raiz a explorar o perfil do solo desde a emergência, garantindo acesso às reservas profundas de água e nutrientes.
Gerenciar o custo com inteligência: Focar na eficiência e na liberação de nutrientes já retidos no solo, evitando gastos desnecessários e priorizando o equilíbrio do sistema.